

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 02/2024 – SEAPI

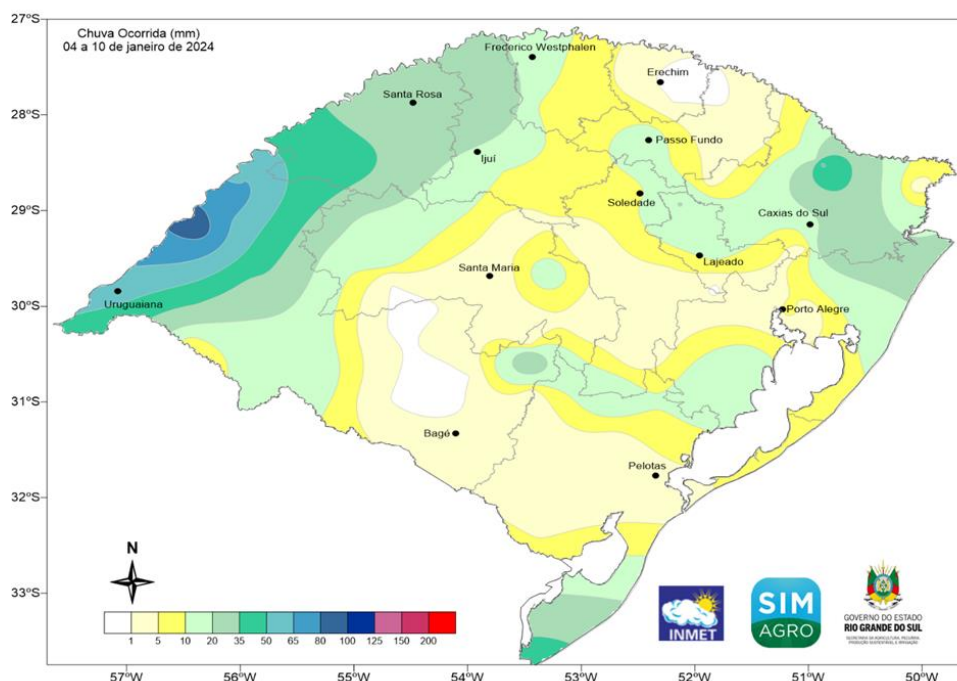
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

04 A 10 DE JANEIRO DE 2024

Os primeiros dias do ano foram quentes, com pancadas de chuva de verão no RS. Na quinta (04/01), a presença de uma massa de ar quente e úmido manteve as temperaturas elevadas com pancadas de chuva, típicas de verão, na maioria das regiões e ocorrência de temporais isolados nos setores Leste e Nordeste. Na sexta-feira (05/01) e no sábado (06), o tempo firme com sol e temperaturas elevadas predominou em todo o Estado. No domingo (07), a presença do ar quente manteve o forte calor com pancadas de chuva no decorrer do dia na maioria das regiões. Na segunda-feira (08), o deslocamento de uma área de baixa pressão provocou chuva em todo o Estado com registro de temporais isolados, especialmente nos setores Oeste e Noroeste. Na terça (09), o tempo permaneceu seco com temperaturas elevadas. Na quarta-feira (10), a aproximação de uma área de baixa pressão provocou chuva na maioria das regiões.

Os volumes observados na rede de estações SIMAGRO-RS/INMET foram inferiores a 10 mm na maioria das localidades. Na Região Oeste, os valores oscilaram entre 20 e 50 mm e superaram 60 mm em alguns municípios.

A temperatura mínima foi observada em São José dos Ausentes (12,7 °C), no dia 07/01, e a máxima ocorreu em Campo Bom (36,9 °C), no dia 07/01.



Observação.: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 10/01/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

A redução do volume de precipitações e a elevação da temperatura proporcionaram condições favoráveis para o desenvolvimento das lavouras de **soja**, evidenciado pelo aumento do porte das plantas. No momento, 87% das plantações encontram-se em estágio de desenvolvimento vegetativo, 12% em fase de floração e 1% em enchimento de grãos. A sequência de dias mais secos e temperaturas elevadas desempenhou papel fundamental na mitigação de problemas associados ao excesso de umidade. Esse

contexto teve impacto significativo no processo de plantio, especialmente em áreas de várzea, onde as atividades estavam anteriormente comprometidas. No Estado, o plantio evoluiu de 98% para 99% da área projetada. A estimativa de plantio para a safra 2023/2024 é de 6.745.112 hectares, e a perspectiva de produtividade é de 3.327 kg/ha.

A principal atividade desenvolvida no período na cultura do **milho** foi a colheita, que alcançou 13% da área cultivada. A diminuição do volume de precipitação, nas últimas duas semanas, refletiu na redução da umidade nos grãos, aproximando-os dos teores ideais para o processo de trilha, o que facilitou e acelerou a operação. Os resultados da colheita apresentam variações, mas indicam tendência de redução na produtividade inicial, conforme observado nas áreas colhidas. A causa dessa diminuição foi o excesso de chuvas, que resultou na lixiviação de nutrientes e prejudicou a polinização durante a fase reprodutiva. Em relação ao aspecto sanitário, a umidade excessiva também favoreceu a proliferação de doenças. Adicionalmente, os danos causados pelo enfezamento, resultante da ação de cigarrinhas, e os danos físicos provocados por vento ou granizo contribuem para a redução da produtividade. Entretanto, a confirmação efetiva dessa diminuição da safra só será possível à medida que a colheita avançar para lavouras de plantio mais tardio. Prosseguiu a implantação escalonada de lavouras, alcançando 94% da área. Para a Safra 2023/2024, projeta-se o cultivo de 817.521 hectares com o cereal. A produtividade prevista inicialmente é de 7.414 kg/ha.

A área plantada de **milho silagem** progrediu para aproximadamente 80% da projeção total. Simultaneamente, a colheita destinada à confecção de silagem de planta inteira atingiu 25% dos cultivos. Restam 20% das lavouras no ponto de corte; 24%, em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo; e 31%, entre floração e enchimento de grãos. Para a Safra 2023/2024, estão previstos 364.291 hectares de área cultivada. A produtividade estimada é de 39.088 kg/ha.

Prosseguiu-se a implantação de lavouras de **feijão 1ª safra** na Região Nordeste do Estado. As condições ambientais, favoráveis pela segunda semana consecutiva, proporcionaram ambiente propício para a operação e o estabelecimento inicial das plantações. Nas demais regiões produtoras, a colheita do feijão teve continuidade. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, as precipitações em menor volume e os maiores períodos de incidência de radiação solar propiciaram o progresso eficaz da semeadura, que está em fase de conclusão. Além disso, essas chuvas beneficiaram a germinação, a emergência e o crescimento das áreas já implantadas; na região, a expectativa é de 12.057 hectares com a cultura. Para o Estado, projeta-se área de cultivo de 29.053 hectares em primeira safra. A estimativa de produtividade é de 1.775 kg/ha.

A semeadura de **arroz** está tecnicamente encerrada. Estima-se que 95% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo e 5% em florescimento. As lavouras semeadas em outubro e novembro estão com a irrigação regular e apresentam excelente aspecto visual em razão da longa sequência de dias ensolarados e das temperaturas adequadas. A disponibilidade abundante de água facilita os trabalhos de irrigação, que reflete em melhor qualidade no manejo de plantas daninhas, além de vantagens que o solo saturado de água proporciona para a cultura. Na Fronteira Oeste, em Alegrete, apesar de ainda haver algumas áreas a serem implantadas, alguns produtores já consideram encerrar o plantio devido à época inadequada, praticamente 60 dias após o término do período preferencial. Em função da valorização na cotação do arroz, os produtores estão aumentando os investimentos nas lavouras de melhor potencial, realizando até três aplicações nitrogenadas em cobertura nessas áreas. O Instituto Rio Grandense de Arroz (IRGA) projeta área de cultivo de 902.425 hectares. A Emater/RS-Ascar estima produtividade de 8.359 kg/ha.

As **pastagens cultivadas de verão** e o **campo nativo** se desenvolvem bem devido às condições favoráveis do tempo, marcadas pelo aumento da temperatura e da umidade no solo. Muitos produtores também estão utilizando as pastagens perenes, especialmente as variedades de tifton e jiggs, que apresentam boa oferta. Contudo, é importante ressaltar que, em algumas áreas, as elevadas temperaturas, somadas aos ventos intensos, têm causado danos e aumentado o estresse hídrico das plantas. Na região de Bagé algumas localidades enfrentarem período de escassez de chuvas há mais de duas semanas, resultando em leve redução na taxa de crescimento das plantas.

Apesar do bom desenvolvimento das pastagens de verão, os **bovinos de corte** estão consumindo menos devido às elevadas temperaturas, resultando, até mesmo, no acúmulo de pastagens em algumas áreas e, conseqüentemente, provocando perda de qualidade das forragens nesses locais. O calor excessivo, durante o dia, também tem dificultado as ações de reprodução. O estresse térmico está afetando especialmente os bovinos de raça europeia, prejudicando o desempenho reprodutivo desses rebanhos. A condição sanitária dos bovinos permaneceu adequada, mas seguem os relatos de infestações de ectoparasitas, como carrapato, mosca-dos-chifres e berne.

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

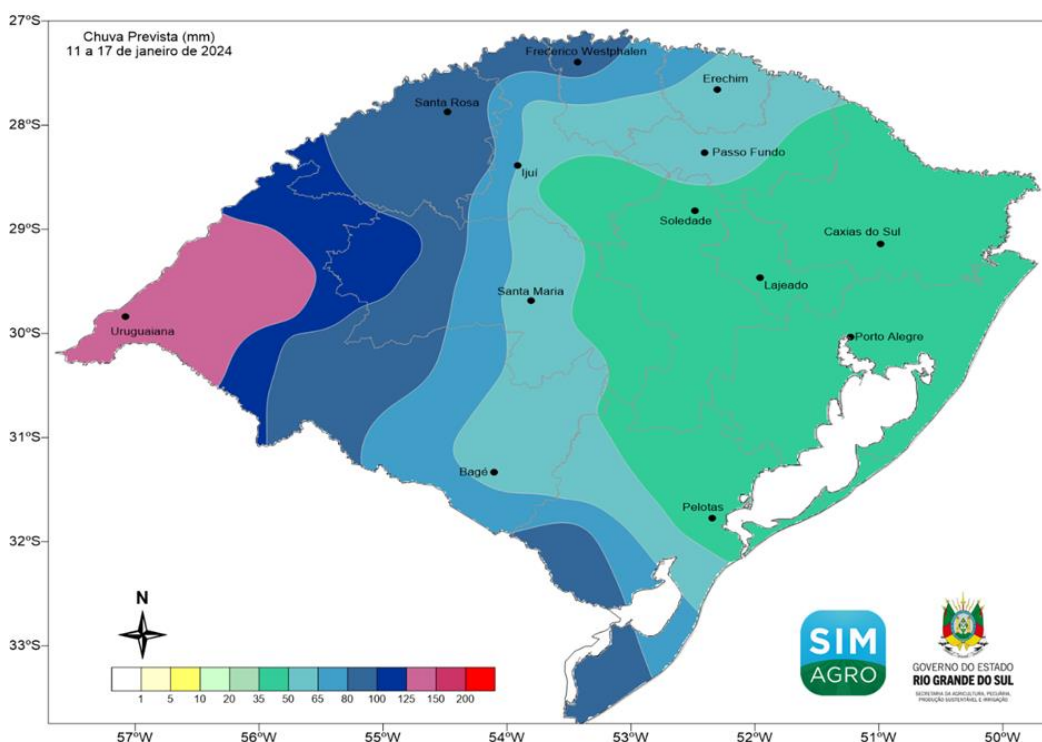
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

O aumento das temperaturas ocasionou impactos adversos no bem-estar, no consumo e na produtividade dos **bovinos de leite**. Apesar do rápido crescimento das pastagens de verão, as elevadas temperaturas dificultaram e diminuíram a eficiência do pastejo. A saúde animal manteve-se estável, requerendo, contudo, intervenções para o controle de ectoparasitas.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (11 A 17 DE JANEIRO DE 2024)

A próxima semana poderá ter elevados volumes de chuva no RS. Na quinta (11/01), a aproximação de uma área de baixa pressão manterá a nebulosidade e as pancadas de chuva na maioria das regiões, com possibilidade de temporais isolados principalmente nos setores Oeste e Norte. Na sexta-feira (12/01), o tempo firme com sol e temperaturas elevadas predominará na maior parte do Estado; na Região Norte e Nordeste, haverá céu nublado e pancadas de chuva. No sábado (13), o tempo permanecerá seco em todo o RS, e o ingresso de ar quente favorecerá a elevação das temperaturas, que poderão ultrapassar 35 °C em algumas regiões, especialmente nas Missões e Alto Uruguai. No domingo (14), a presença do ar quente manterá o forte calor, e ocorrerão pancadas de chuva no decorrer do dia na maioria das regiões com possibilidade de temporais principalmente na Metade Sul. Na segunda-feira (15), o tempo seco com temperaturas elevadas e alto teor de umidade predominará em todo o Estado. Na terça (16) e quarta-feira (17), o deslocamento de uma frente fria provocará chuva em todas as regiões com risco de tempestades isoladas.

Os totais previstos deverão oscilar entre 35 e 50 mm na maior parte do Centro-Leste do Estado. Na Campanha, Missões e Alto Uruguai, os volumes serão mais elevados e deverão oscilar entre 50 e 80 mm. Na Fronteira Oeste, os valores estimados deverão superar 100 mm e poderão alcançar 150 mm em algumas localidades.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200